



RELATÓRIO DA DISTRIBUIÇÃO DA DOAÇÃO DE LEITE EM PÓ DA AÇÃO CIDADANIA/COMITÊ SALVADOR (BA), NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO APA BACIA DO COBRE/SÃO BARTOLOMEU, SUBÚRBO FERROVIÁRIO DE SALVADOR (BA).

Relatório produzido pelo Coletivo Guardiões da Natureza da APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu, Associação de Moradores Nova Esperança de Ilha Amarela (ASSMOILHA) e Grupo de Pesquisa Desenvolvimento, Sociedade e Natureza (DSN/ PPG TAS/UCSAL).

Responsável: Profa. Dra. Débora Carol Luz da Porciuncula (CREA-BA 64290)

Salvador, 18 de setembro de 2024.



Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica. UCSAL. Biblioteca Dom Geraldo Majella Agnelo

R382 Relatório da distribuição de leite em pó da Ação Cidadania/Comitê Salvador (BA), na Unidade de Conservação APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu, Subúrbio Ferroviário de Salvador (Ba). [recurso eletrônico] / coordenadora, Débora Carol Luz da Porciuncula. – Salvador: UCSal, 2024. 40p. (E-book).

ISBN 978-65-87378-43-5 (E-book)
Modo de acesso: ri.ucsal.br

Relatório produzido pelo Coletivo Guardiões da Natureza da APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu, Associação de Moradores Nova Esperança de Ilha Amarela (ASSMOILHA) e Grupo de Pesquisa Desenvolvimento, Sociedade e Natureza (DSN/ PPG TAS/UCSAL).

1. Distribuição de Alimentos 2. Ação Cidadania - Comitê Salvador
3. APA Bacia do Cobre 4. Subúrbio Ferroviário de Salvador I. Porciuncula,
Débora Carol Luz da – Coordenadora II. Título.

CDU 364.044.66(813.8)



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. Doação no Quilombo do Paraíso – Paraguari II.....	07
2. Doação na Enseada do Cabrito.....	09
3. Doação no bairro da Ilha Amarela.....	11
4. Referências bibliográficas.....	14
ANEXOS.....	15



INTRODUÇÃO

O Coletivo Guardiões da Natureza da APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu e a Associação de Moradores Nova Esperança de Ilha Amarela (ASSMOILHA) foram uma das instituições selecionadas para receber uma doação de 200 kg de Leite em Pó, doada pela CONAB para o Comitê Nacional da Ação da Cidadania, que foram entregues no dia 26 de agosto de 2024. A ASSOMILHA, através do seu representante legal, Sr. Elionaldo Gomes, assumiu a responsabilidade pela doação em parceria com o Coletivo Guardiões da Natureza, representado pela Profa. Dra. Débora Carol Luz da Porciuncula.

Após discussão, os representantes destas organizações resolveram dividir a doação dos 200kg de leite em pó entre comunidades que integram o Subúrbio Ferroviário de Salvador, considerando o contexto territorial da Unidade de Conservação (UC) APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu. Cabe salientar que essa UC é um território objeto de pesquisas desenvolvidas em cooperação entre sociedade-universidade-sociedade, tendo como instituição parceira a Universidade Católica do Salvador (UCSAL), através do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento, Sociedade e Natureza (GP DSN), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade (PPG TAS).

Neste sentido, 50 kg foram levados para a comunidade do Quilombo Paraíso/Paraguari II, no médio curso da Bacia do rio do Cobre, através da parceria com o Movimento dos Sem Teto da Bahia (MSTB), no dia 29/08/2024; 50 kg foram levados para a foz do rio do Cobre, baixo curso, no bairro do Cabrito, através da parceria com o coletivo de Catadores de materiais recicláveis em situação de rua, representados pela Cata Rua e Cata Bahia, no dia 30/08/2024 e; os 100 kg restantes ficaram aos cuidados da ASSMOILHA e foram distribuídos na própria comunidade do bairro de Ilha Amarela, que integra parte do baixo curso da bacia do rio do Cobre, no dia 14/09/2024.

Cabe salientar que a Unidade de Conservação APA Bacia do Rio do Cobre/São Bartolomeu abriga o mais significativo fragmento do Bioma de Mata Atlântica inserido em Salvador. Ocupando uma área de 653 hectares a floresta ombrófila densa resiste a toda sorte de degradação e de rupturas ecossistêmicas e metabólicas impostas por um modelo de urbanização anacrônico e em flagrante alheamento e desrespeito às agendas dos movimentos sociais e ecologistas locais, regionais, nacionais e internacionais que reclamam



pela conservação ambiental deste bioma, dada a singularidade da sua biodiversidade; pela proteção das águas, diante da questão hídrica atual; pela emergência climática e; pela segurança alimentar, já que estamos refletindo sobre um território marcado pela presença de bairros populares, periféricos e com grande vulnerabilidade social.

A Área de Proteção Ambiental – APA da Bacia do Cobre/São Bartolomeu, localizada em Salvador-BA, criada pelo Decreto Estadual nº 7.970 de 5 de junho de 2001, visando assegurar a qualidade das águas da Represa do Cobre, disciplinar o uso e a ocupação do solo na área e preservar e recuperar os ecossistemas de matas ciliares no entorno do espelho d'água, abrange os municípios da Bahia, Salvador e Simões Filho. Essa unidade de conservação surgiu amparada na Lei 9.985/2000 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) com o objetivo de proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

Ademais, é uma área dotada de valor ecológico, histórico e cultural e se trata de uma APA de importância singular onde diferentes usos são permitidos, a floresta e as suas águas constituem garantias para o sustento destas pessoas que sobrevivem da pesca, do extrativismo vegetal, da retirada de água para consumo, do plantio de pequenas hortas e criação de animais. Destacam-se também os usos para lazer, explicitado nos banhos de cachoeiras, lagoas, lago da barragem e rios, práticas religiosas, além das atividades de pesquisa/extensão e atividades socioambientais, como a Trilha Ecológica APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu.

Outrossim, esta área protegida é a categoria de uso sustentável mais permissível do SNUC, o que a torna vulnerável à apropriação capitalista da natureza, que promove a fragmentação da paisagem e invisibilização da comunidade local. “O meio ambiente converte-se em direito humano” (ALIER, p. 275, 2007). Segundo a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) é direito de todos um meio ambiente ecologicamente equilibrado, com uma qualidade ambiental propícia à vida.

APA bacia do Cobre / São Bartolomeu compreende uma extensão territorial de aproximadamente 1.134 hectares e contém em seus limites os Parques São Bartolomeu, Pirajá e Lagoa da Paixão, que são unidades de conservação de uso mais restritivos e que integram a Política Nacional de Meio ambiente (PNMA) (BRASIL, 1981), e a rede de áreas protegidas. Abrigar a represa do Cobre, construída em 1932, que fazia parte do sistema de



abastecimento da metrópole, abriga um sistema de cachoeiras com grande importância cultural e simbólica e abrigar um dos maiores fragmentos de Mata Atlântica inserido em espaço urbano no Brasil, com densidade de biodiversidade.

O Parque São Bartolomeu (PSB), localizado em Salvador/BA, foi definido como uma das três áreas piloto da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado da Bahia, enquanto território pertencente ao Parque Metropolitano de Pirajá (RBMA, 1995). A área abriga um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da cidade de Salvador, além de importantes reservas de água potável, parte integrante do sistema de abastecimento de água do local (INEMA, 2001).

A APA caracteriza-se por uma grande diversidade de ambientes distribuídos em uma reduzida porção territorial onde se inclui: floresta ombrófila densa, ambientes fluviomarinhos, pântanos, manguezais, rios e cascatas. Ao centro se destaca a represa do cobre (reserva de água potável), que guarda paisagens bucólicas às margens do grande espelho d'água permeando vales. Destacam-se também a lagoa da paixão e as nascentes do rio do cobre, a represa do Cobre e seu espelho d'água entornado por florestas. A floresta, as nascentes, as cascatas (Nanã, Oxum e Oxumaré), as rochas (pedra do tempo e pedra de Omulu) compõem o cenário onde frequentemente se realizam práticas de culto de origem afro-brasileira.

A APA BCSB vivencia na atualidade quadro dramático de degradação ambiental resultado do avanço da especulação imobiliária em desalinho à legislação ambiental em vigor, diversas ocupações irregulares, com supressão de vegetação nativa, queimadas, emissão de efluentes (esgotos) no rio, degradação de nascentes, extração ilegal de substâncias minerais, caça predatória e deposição de resíduos sólidos em áreas de proteção permanente comprometendo a Área de Preservação Permanente (APP) do lago da represa do Cobre e dos demais afluentes que compõem o seu sistema hidrográfico.

A área da Bacia Hidrográfica do Rio do Cobre apresenta duas grandes classes de uso do solo: área urbana consolidada (cerca de 38% desse território – 962,15 ha), e florestas em estágios inicial, médio e avançado (39% do território – 975 ha) (CONDER, 2018). O crescimento populacional, iniciado nos anos 1940, orientado pela ação do Estado brasileiro, que atendia a um processo de urbanização tardia, conquanto acelerada, se pautou, dentre outros aspectos, na atração das pessoas do campo para a cidade, gerando grave crise habitacional aliada a um processo de concentração de terras. Com isto, acentuou-se a



ocupação e a invasão de áreas públicas e particulares próximas a florestas que geraram tensões territoriais. As dinâmicas sócio-espaciais e as múltiplas determinações vinculadas ao modelo de desenvolvimento urbano e industrial adotado no Brasil também influenciaram no quadro atual de degradação ambiental e perda da qualidade ambiental da Bacia do Cobre São Bartolomeu (BCSB).

O bioma da Mata Atlântica presente nos espaços urbanos da cidade de Salvador, faz que o urbano e rural, encontram-se como vertentes, desenrolar, de um mesmo um território que contém outros territórios mantidos por distintas, mas colaborativas, territorialidades.

Antes de ilustrar as imagens da doação do leite em pó, queremos destacar que algumas pessoas não assinaram o próprio nome, por não serem alfabetizadas. Nestes casos, os nomes forma preenchidos, na presença dos responsáveis pela entrega, garantido a lisura do processo.

A seguir as imagens e os registros das doações do leite em pó nos três territórios da APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu, acima mencionados:



1. Doação no Quilombo do Paraíso – Paraguaçu II

Entrega da doação dia 29/08/2024, Espaço Comunitário 03:







2. Doação na Enseada do Cabrito:

Entrega no dia 30/08/2024, no antigo Galpão da Toster/Cata Bahia:







3. Doação no bairro de Ilha Amarela:

Entrega no dia 14/09/2024, na sede da ASSMOILHA:







4. Referências:

BRASIL, **Política Nacional de Meio Ambiente**, Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm Acesso em: 08/08/2024.

MARTÍNEZ-ALIER, J. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. São Paulo: Contexto, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; 1986. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-Ação).

SAQUET, M. Uma geografia (i)material voltada para a práxis territorial popular e descolonial. **Revista Nera**, São Paulo: UNESP, v. 24, p. 54-78, 2021.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.



ANEXOS

**LISTA COM ASSINATURAS DAS PESSOAS QUE RECEBERAM A DOAÇÃO EM:
QUILOMBO PARAÍSO
ENSEADA DO CABRITO
ILHA AMARELA**

Observação: Devido a natureza privada dos dados pessoais e do direito ao sigilo e proteção dos dados, esses anexos só podem ser acessados pela organização que realizou a doação, para controle e comprovação.